

Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 16, Nº 1

2014

Universidade Federal da Paraíba

Reitora

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Programa de Pós-Graduação em Letras

Coordenadora

Socorro de Fátima Pacífico Barbosa

Revista Graphos

Editor

Expedito Ferraz Júnior

Organizador do Dossiê

LITERATURAS AFRICANAS

Sávio Roberto Fonseca de Freitas (UFRPE)

Conselho Editorial

Genilda Azerêdo

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Marta Pragana Dantas

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne

Conselho Consultivo

Aloísio Dantas (UFCG)

Cristina Mello (Universidade de Coimbra)

Elisalva Madruga Dantas (UFPB)

Ester Míriam Scarpa (UNICAMP)

Genilda Azeredo (UFPB)

Gentil Luís de Faria (UNESP/ Rio Preto)

Henrique Graciano Murachco (USP)

Juan Antônio Lopes Ferez (UNED/Espanha)

Juvino Alves Maia Júnior (UFPB)

Maria da Gloria Bordini (PUC/RS)

Maria de Fátima B. de M. Batista (UFPB)

Maria do Rosário Gregolin (UNESP/Araraquara)

Maria do Socorro Aragão (UFC)

Maria Nazaré Soares Fonseca (UFMG)

Mônica Nóbrega (UFPB)

Nadilza M. de B. Moreira (UFPB)

Peggy Sharpe (Florida State University)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Valdir Flores (UFRGS)

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

Apresentação

Dossiê Literaturas Africanas

Sávio Roberto Fonsêca de Freitas
(UFRPE/ Bolsista PNPd-CAPES/PPGL-UFPB)

Este número da *Revista Graphos* com o tema *Literaturas Africanas* é parte do resultado das metas de nosso projeto PNPd-CAPES, que vem sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB, desde o mês de março do corrente ano.

Os estudos africanos já há algum tempo vem ganhando força em programas de pós-graduação em Letras no Brasil, por este motivo, dedicamos este dossiê às Literaturas Africanas, como forma de dar ainda mais visibilidade às pesquisas que vem sendo feitas em literatura e que tomam como corpo de pesquisa textos das literaturas africanas em suas diversas línguas.

Partindo do princípio de que a literatura de países colonizados sempre estabelece uma política de negociação com as ideologias colonizadoras eurocêntricas, objetivamos por meio deste dossiê receber artigos que discutissem como se estabelecem as interfaces do imaginário e da memória nas tessituras literárias africanas por meio de discursos literários que se formam através da dissimulação, pela militância e/ou pela assimilação cultural, evidenciando o modo como as relações de raça, classe e gênero se estabelecem e delimitam os traços políticos e culturais que tangenciam ou tencionam toda a escritura dessas literaturas no tocante aos pactos celebrados na representação do sujeito contemporâneo que não se cansa de encenar e enunciar, pontuando o discurso fragmentado e erguido em meio a representações da memória que perpassa por entre labirintos reconfigurados no processo de construção e desconstrução no qual está imerso.

Pretendemos observar, nas inferências dos artigos submetidos, as vozes dos discursos que trazem à baila as aproximações e também os distanciamentos que se operam nos elementos constitutivos do texto literário enquanto função social e espaço de representação desse sujeito. O imaginário e a memória são fatores preponderantes para o cotejamento das Literaturas Africanas no que diz respeito à “denúncia” de um sujeito que está sempre em processo de reelaboração

impingindo os seus valores socioculturais, religiosos, políticos e econômicos, os quais evidenciam uma verdadeira polifonia nos seus (inter)discursos.

Assim, motivados pelo universo plurissignificante que é o discurso literário, recebemos artigos que discutiram temáticas diversas sobre as Literaturas Africanas. Cintia Acosta Kütter em seu artigo *A presença da mulher moçambicana em o Sétimo Juramento e Niketche, de Paulina Chiziane* trouxe uma relevante discussão em torno do papel da mulher na sociedade moçambicana contemporânea, dando ênfase aos temas da violência, da poligamia, das crenças tradicionais e dos mitos que permeiam o universo feminino deste pedaço da África que é, como diz o poeta Eduardo White “uma janela inclinada para o Oriente”.

Ainda colocando em tela a produção literária da escritora moçambicana Paulina Chiziane, Claudia Barbosa de Medeiros e Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco, através do artigo *O alegre canto do corpo feminino e suas notas dissonantes*, desenvolvem uma empolgante análise do romance *O alegre canto da perdiz* (2008), problematizando as relações de gênero na sociedade moçambicana que se originam da direito à autonomia da mulher frente ao sistema patriarcal favorecedor ao homem em várias instâncias, principalmente no que diz respeito ao erotismo dos corpos.

Denise de Almeida Silva, em seu artigo *Conformações familiares em contos de Cadernos Negros: o papel da mãe*, fugindo do universo das literaturas africanas, mas se debruçando sobre a Literatura Afro-brasileira, o que não a faz fugir da discussão sobre África, uma vez que a produção literária afro-brasileira é resultado das tantas áfricas que há em nós, desenvolve uma análise dos contos *Maria* (1991), de Conceição Evaristo; e *Pais*(2007), de Márcio Barbosa, trazendo a cena familiar como *leitmotiv* ao debate da função social da figura da mãe nos conflitos familiares em cuja cena identitária é fraturada pelos tantos problemas sociais que a enformam.

Com o artigo *A construção irônica de uma identidade*, Erica Cristina Bispo analisa o romance *A última tragédia* (2006), do escritor guineense Abdulai Sila, colocando em cena a personagem Ndani, mostrando a protagonista vivencia o interregno entre a negação e a construção de uma identidade (de) formada após o processo de colonização, sendo a ironia um efeito dissimulado na voz da jovem personagem.

Propondo uma viagem ao universo marroquino, Francisca Zuleide Duarte de Souza, com o artigo *A proximidade distante da esperança: considerações em torno do romance A esperança é uma travessia de Laila Lalami*, discute a diáspora contemporânea e a invisibilização dos subalternizados, com ênfase na figura feminina marroquina. Oportuna também é a contribuição

que a referida ensaísta dá aos estudos africanos por meio da apresentação de uma obra e de uma escritora que ainda são pouco visitadas para ensaística especializada no estudo das literaturas africanas aqui no Brasil.

Jacob dos Santos Biziak e Márcia Valéria Zamboni Gobbi, com o *artigo A presença da angústia em um conto de Mia Couto*, a partir do percurso da personagem central e do seu relacionamento com as demais, fazem uma leitura sobre a presença da angústia dentro do conto moçambicano. Para tanto, utilizam duas definições para o que seria a angústia: a do filósofo Kierkegaard e a do psicanalista Freud, estabelecendo vínculos entre as mesmas nas travessias impostas pela ficção curta do cotejado escritor moçambicano.

Mais uma vez, sob o comando de Mia Couto, Letícia Pereira de Andrade, com o *artigo Registro das lembranças de mulheres em Jesusalém e a Confissão da leoa, de Mia Couto*, focaliza as personagens femininas das respectivas narrativas motivada pela hipótese de que as mulheres contribuem para processo de formação da identidade moçambicana após o período colonial porque os discursos de algumas mulheres se formam pela assimilação com a tradição, sendo que outras ocupam a militância, evidenciando o modo como as relações de gênero se estabelecem em Moçambique, um país a se construir.

Em seguida, como o *artigo A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade*, Mariana Jantsch Souza, sob um consistente respaldo teórico que traz as contribuições de Joel Candau, Henri Bergson, Maurice Halbwachs, Beatriz Sarlo, Michel Pollak, Stuart Hall, Nestor Canclini, Jacques Le Goff, discute a relação entre memória e identidade partindo de uma perspectiva sociológica voltada para as narrativas memoriais.

Mário Cesar Lugarinho, com o *artigo A história sem sentido, o imaginário em crise: os heróis nacionais e as masculinidades em torno de Ualalapi, de Ungulani Ba Ka Khosa*, mostra como heróis nacionais são observados como modelos de masculinidades para o imaginário nacional em crise.

Marlene Hernandez Leites, com o *artigo Do olhar e de outros olhares: a literatura angolana na letra de João-Maria Vilanova*, desenvolve um profícuo estudo do resgate da obra de João-Maria Vilanova, poeta angolano que faleceu em 2005 e que deixou uma produção literária maioritariamente inédita.

Priscila da Silva Campos, também motivada pela produção literária do aclamado Mia Couto, com o *artigo Mia couto: a confissão da leoa ou das leoas ? "eis a questão"*, a partir do tema da memória, analisa o romance *A confissão de uma leoa* (2012), observando de que modo

o discurso ficcional dialoga com a história das mulheres, que buscam romper as fronteiras do silêncio e alcançar o espaço social.

Finalizando as contribuições deste dossiê dedicado às Literaturas Africanas, com o artigo *A literatura angolana no cenário ficcional: tendências e perspectivas*, Vanessa Riambau Pinheiro, utilizando-se de um alicerce teórico pautado nas reflexões de Benedict Anderson, Stuart Hall, Kwame Anthony Appiah, Edward Said, Eric Hobsbawm e Memmi, analisa a produção literária de três dos grandes expoentes literários angolanos da atualidade: Pepetela, Agualusa e Ondjaki.

Com a exposição feita aqui sobre os artigos que se voltam ao estudo das Literaturas Africanas, tomando como respaldo intervenções que perpassam a discussão sobre identidade, memória, família, gênero, ironia, narrador, personagem, autoria feminina, diáspora, invisibilidade, percebemos os estudos literários e africanos compõem uma ceara de investigação ainda distante de se esgotar tamanha as travessias que podem ser traçadas sob os textos literários africanos em suas diversas línguas.

Como cantou o poeta moçambicano José Craveirinha “Karingana wa karingana” expressão ronga que significa “era uma vez...”, convidamos nossos leitores a embarcar, através dos artigos aqui selecionados, numa viagem para o universo instigante das Literaturas Africanas. Boa leitura!

João Pessoa, 8 de Julho de 2014.